

MÃES QUE ACOMPANHAM OS FILHOS NA HOSPITALIZAÇÃO

2012

Ana Carla Gomes Toledo

Karine Neves Graça

Maria Luiza da Cruz Cortizo

Poliana Celeste Vieira Barbosa

Thayane Silva Aguiar Henrique

Graduandas do Curso de Psicologia na União de Ensino Superior de Viçosa (UNIVIÇOSA)
da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FACISA) de Viçosa-MG (Brasil)

Maria Tereza Brandi

Psicóloga e Professora de Psicologia na União de Ensino Superior de Viçosa
(UNIVIÇOSA) da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FACISA) de Viçosa-MG
(Brasil)

Contato:

thayneahenrique@hotmail.com

RESUMO

Em um processo de adoecimento e com a eventual internação do filho, geralmente é a mãe quem o acompanha, podendo apresentar diante de tal situação sentimentos de inutilidade, impotência e tensão. O objetivo foi analisar todos os processos que envolvem a hospitalização do filho, tendo a mãe como principal cuidadora. Utilizamos entrevistas semi-estruturadas, aplicadas em mães acompanhantes na enfermaria pediátrica. É necessário um olhar não apenas voltado para a criança, mas também para a mãe acompanhante, que sofre com seu filho os impactos causados pelo tempo em que permanecem no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Filhos, mães, hospitalização e acompanhantes

INTRODUÇÃO

A criança é um interdependente da família, em especial da mãe, que normalmente é sua principal cuidadora. Em um processo de adoecimento a criança acaba por ter que receber ainda mais dedicação, atenção e cuidado, e no caso de necessidade de uma hospitalização, é a mãe quem geralmente a acompanha.

Essa hospitalização acaba por gerar no acompanhante ansiedade e expectativas, e uma vez sendo a mãe, os efeitos da hospitalização do filho podem se apresentar mais intensos. Podem surgir diversas formas de sentimentos, que vão desde o empoderamento da total responsabilidade pelo filho até a culpa da impossibilidade de fazer algo mais para ampará-lo neste momento.

A esse respeito, NUGENT et al. (1992)⁸ acrescentam que a doença da criança, com ou sem internação, constitui uma crise, não só para ela, mas também para a família como um todo. Desequilíbrios são produzidos por eventos circunstanciais que afetam não só os membros, mas o funcionamento da unidade.

Muitas vezes, a mãe não está pronta para lidar com este evento, e mesmo aquelas que assim estão, necessitam de um apoio médico e psicológico. Porém, o próprio hospital e a equipe médica acabam deixando desassistidos o acompanhante, posto que o foco principal é o doente, e acaba não contribuindo para o bem-estar de quem lhes daria forte auxílio para com a recuperação do paciente.

Uma vez que existe uma forte ligação entre mãe e filho, a saúde desse relacionamento é capaz de dar maior propulsão ao desenvolvimento da criança, e as chances de recuperação do doente são aumentadas. Paciente e cuidador em sintonia, com um contato facilitador são fatores que exercem grande influência no processo de adoecimento, hospitalização e cura.

Defendendo a importância de se considerar a família como o foco de cuidado, LADEBAUCHE (1992)⁵ afirma que o foco da enfermagem pediátrica tem mudado gradualmente do cuidado da criança para o cuidado centrado na família. Avaliar o impacto psicossocial da hospitalização sobre a criança tem sido integrado na prática clínica em muitos hospitais que provêem assistência à criança, embora as avaliações de família como um todo e o impacto da hospitalização em cada um dos membros sejam colocados em segundo plano.

Devido a esta nova condição vivenciada pela mãe, desenvolveu-se este estudo com o objetivo de conhecer os sentimentos das mães acompanhantes, no cotidiano da hospitalização de seus filhos, investigar a percepção do acompanhante da criança internada sobre a qualidade do atendimento prestado pela equipe hospitalar ao acompanhante no que tange ao aspecto da humanização e assistência; bem como a importância dessa assistência e do cuidado a este

acompanhante, identificar a importância do acompanhamento da mãe (relação mãe-filho) para a recuperação do filho hospitalizado.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os sentimentos das mães acompanhantes no cotidiano da hospitalização de seus filhos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Investigar a percepção do acompanhante da criança internada sobre a qualidade do atendimento prestado pela equipe hospitalar ao acompanhante no que tange ao aspecto da humanização e assistência.
- Identificar a importância do acompanhamento da mãe (relação mãe-filho) para a recuperação do filho hospitalizado.
- Identificar a experiência da hospitalização para acompanhante.
- Analisar as implicações (desgaste físico e mental) dos cuidadores.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa com a utilização de questionários, sendo os dados coletados por meio da observação e entrevistas semiestruturadas realizada com cinco mães acompanhantes da enfermaria pediátrica, no Hospital São João Batista da cidade de Viçosa – MG.

DESENVOLVIMENTO

O processo de adoecimento de um sujeito gera em seus familiares ansiedade e expectativas, fato este que se exacerba quando o doente é uma criança. Pois, geralmente quando uma criança adocece, toda a família se envolve neste processo e, dependendo do potencial de agravamento/afetação da doença, existirá sempre a necessidade de ajustes e de adaptações na dinâmica do modo de viver desta família, com vistas a um novo equilíbrio. Nessa perspectiva, a capacidade da mãe em lidar com este evento dependerá de suas percepções sobre a situação bem

como de suas habilidades para lutar contra as dificuldades. Tal como o adulto, a criança não é um ser isolado, ela faz parte de uma estrutura de interdependência, que é a família, em especial a mãe. (SILVA, R.C.C. et.al 2010)¹¹.

Observa-se, no cotidiano hospitalar, que a mãe é quem, na maioria das vezes, permanece acompanhando seu filho durante a hospitalização. Quando a equipe consegue estreitar os laços com essas mães, elas se mostram com intenso desejo de cuidar de seu filho durante o processo de internação, como uma forma de demonstrar seu amor e minimizar o sentimento de culpa, muitas vezes presente em face ao adoecimento da criança. Dessa forma mãe, pai e familiares estão vivendo momento de crise em suas vidas, portanto, devem ser ouvidos em suas dúvidas e dificuldades, anseios e preocupações. Assim, a mãe como principal cuidadora durante todo o processo de adoecimento, internamento e cura, precisa estabelecer novas práticas de cuidado, adaptadas a situação e necessidade atual.

Segundo FERREIRA et al (2010)¹¹ acompanhante é "pessoa que acompanha; acompanhador", "pessoa que faz companhia ou dá assistência a indivíduo doente, idoso, inválido, etc." A função materna consiste em afastar ou suprimir os estímulos dolorosos através da satisfação das diversas necessidades físicas e emocionais da criança. Uma vez identificada a pessoa que lhe proporciona alívio e prazer, ela passa a exercer uma atração irreversível, que fica gravada na memória e, a partir de certo momento, a criança passa a desejá-la não apenas em virtude de uma urgência qualquer, mas sim pela satisfação que proporciona ao se fazer presente (BOWLBY, 1996)².

SILVA, R.C.C. et.al (2010)¹¹ reforça que diante da situação, não importa o caráter da doença - aguda ou crônica - nem o tipo de tratamento - hospitalar ou no lar, pois a criança e a mãe serão impactadas por ela.

O efeito mais nocivo da hospitalização para uma criança é a privação da mãe. Isto pode levá-la a alterações regressivas, atraso no desenvolvimento, perda de peso, baixa resistência e infecções, perda de contato com o meio, deterioração progressiva e morte. A doença e a hospitalização geram desorganização na percepção, compreensão e emoção da criança, e podem comprometer seriamente seu desenvolvimento psicológico. Este, quando afetado, poderá ter maior ou menor magnitude conforme a idade na qual acontece e os traumas ocorridos neste momento. Estar inserida em um espaço diferente do habitual pode constituir-se numa experiência dolorosa, capaz de potencializar os traumas. (SILVA, R.C.C. et.al 2010)¹¹.

A mãe como acompanhante porém, pode sofrer de uma experiência ainda mais dolorosa, posto que vê o filho em razão da doença, e também devido a seu desgaste físico e mental, tendo que acompanhá-lo além de cuidar da casa, dos outros filhos e do parceiro. Muitas vezes essas mães, suprimem sentimentos próprios em prol da maior entrega ao cuidado com o filho. O fato de a mãe acompanhar o filho hospitalizado expõe-se a muitos fatores que promovem medo,

culpa, choro, entre outros. Ela sofre por não saber o que pode acontecer ao filho, pelas incertezas quanto à doença e ao tratamento e por temer que alguma coisa não dê certo e seu filho morra. A mãe sofre assistindo ao sofrimento de seu filho e ter que se dividir para dar conta de seus afazeres, porém não abre mão de estar ao lado do filho internado e de prestar toda a assistência de que ele precise. (WYZYKOWSKI C.; SANTOS R. S; 2006)¹² Desta forma acabam se desgastando mentalmente e psicologicamente podendo acarretar efeitos nocivos a sua saúde à longo prazo. A mãe da criança hospitalizada tem domínio do mundo privado, assumindo os cuidados principalmente do filho hospitalizado e isso, muitas vezes, pode resultar na ruptura da relação conjugal (LINS, 1999)⁶.

A mãe vivencia intensamente a hospitalização desse filho, tendo como foco principal a atenção destinada ao seu filho, descuidando-se de suas próprias necessidades. A impossibilidade de manter-se por longo tempo, sem cuidar de si própria e tendo que lidar com o sofrimento do filho e com as preocupações decorrentes de sua ausência no lar, pode desencadear sinais de sofrimento psíquico na mãe, como tristeza, desânimo, insônia, perda de apetite, desconforto mental e depressão (BEZERRA; FRAGA, 1996)¹. Acompanhar um filho hospitalizado significa estar presente em todas as dificuldades, na busca por adaptar-se a situações geradoras de conflitos que afetam o seu cotidiano. (QUEIROZ; BARROSO, 1999)¹⁰.

A mãe como se vê como cuidadora insubstituível do filho hospitalizado, cobra-se, constantemente, tanto o cuidado da criança hospitalizada, quanto as demais atividades domésticas.

Os sentimentos vivenciados pelas mães, manifestados principalmente por tristeza, temor, ansiedade, saudade, solidão, preocupação, piedade, insegurança, sofrimento, cansaço, desespero, impotência, vontade de estar no lugar do filho, como também coragem de enfrentar esta adversidade, a preocupação com os outros filhos que ficaram em casa, com o marido e com os afazeres domésticos, percebe-se então que o estado afetivo da mãe, expresso por tais sentimentos, está diretamente relacionado à situação de hospitalização, e que o afloramento desses sentimentos constitui resposta emocional às solicitações de adaptação.

A vivência desse sofrimento, por sua vez, pode desencadear o surgimento de transtornos emocionais, além de tornar o acompanhamento do filho uma tarefa penosa, principalmente quando não há, por parte da mãe, a utilização de recursos internos mais elaborados para lidar com esta situação geradora de angústia e ansiedade e quando não é possível a expressão desse sofrimento.

As mães tem sentimentos que influenciam no seu bem estar. Um fator que estar associado à qualidade da relação mãe-filho durante a internação são os sintomas depressivos da mãe. Estes sintomas, muitas vezes são extensivos à toda família.

A permanência da mãe deve-se muitas vezes a essa dependência do filho em à mãe contribuindo para uma melhor recuperação. Essa permanência da mãe ao lado do filho hospitalizado é importante tanto para a criança, que se sentirá mais segura e amparada, quanto para a mãe que estará acompanhando de forma participativa este processo de recuperação de seu filho. Além do estresse causado à criança, exaustivamente estudado, a hospitalização pode ser altamente estressante também para os pais, os quais reagem com diferentes graus de ansiedade (BEZERRA; FRAGA 1996)¹. Enfatizam ainda que, quando os pais não recebem apoio psicológico, eles podem desenvolver um estado de desespero, ficando impossibilitados de ajudar efetivamente a criança.

Em decorrência dos problemas vivenciados, a família, e em especial a mãe, normalmente com maior vinculação afetiva à criança, pode estar sob efeito da ansiedade. Desse modo, sentimentos de angústia, choro e náuseas podem caracterizar a somatização do sofrimento vivenciado pela mãe. Para o enfrentamento da internação, a mãe coloca-se no lugar do filho e é absorvida de tal maneira que se sente junto com ele, também, como internada.

Oliveira (2000)⁹ em seu estudo sobre mãe acompanhante constatou a importância da família para aquela. A autora observou que a família constitui-se em uma rede de apoio muito importante. A família oferece o apoio para que a mãe consiga permanecer junto ao filho hospitalizado. Esse apoio foi demonstrado no estudo como: conforto, tranquilidade, ajuda financeira, possibilidade de assumir para a mãe o cuidado da casa e das outras crianças e, por vezes, até o revezamento da mesma no hospital.

Bowlby (1990)², após estudos realizados sobre a relação mãe e filho, concluiu que é essencial para a saúde mental das crianças pequenas um relacionamento íntimo, carinhoso e contínuo com sua mãe (ou substituto permanente da mãe), através do qual ambos sintam satisfação e prazer. O que nem sempre acontece, para ambos uma vez que a mãe apesar de estar do lado do filho não sente satisfação ou prazer no que faz, estando abalada emocionalmente pelos sentimentos que a acomete podendo gerar excessivo cansaço e estresse.

Algumas mães compreendem que não podem permanecer inertes e assumem uma postura de enfrentamento da situação, tomando novas decisões. Ademais, sentem que perderam o controle e a liberdade de suas vidas, criando novas possibilidades de ser no mundo, mundo do qual a doença e a internação do filho agora fazem parte.

A partir dessa relação doença/família/ambiente, a criança e seu acompanhante precisam lançar mão de alguns recursos de enfrentamento para modificar a sua relação com o ambiente. Muitos estudos investigam recursos de enfrentamento e os diversos fatores que interferem no modo como os indivíduos lidam com os diferentes eventos ambientais a que são expostos ao longo do ciclo de vida (Coyne & Racioppo, 2000³; Kohlsdorf & Costa Junior, 2008⁴; Norberg, Lindblad & Boman, 2005⁷).

No estudo aqui descrito, especificamente, o enfrentamento corresponde aos esforços cognitivos e comportamentais utilizados pela mãe para lidar com as demandas durante a internação de seu filho, com o objetivo de reduzir, eliminar ou manejar as situações percebidas pela mãe como causadoras de sofrimento psíquico.

A tensão é decorrente tanto dos sentimentos vividos em relação à doença do filho quanto dos fatores provenientes do ambiente hospitalar, uma vez que inicialmente a hospitalização é percebida como uma ameaça.

O tratamento com a equipe hospitalar pode contribuir para um tratamento mais eficaz, uma vez que auxilia e dá apoio a mãe que acompanha, e ao hospitalizado. Uma ação humanizada que visa a melhora do hospitalizado ultrapassando os cuidados a saúde física e englobando também a saúde mental bem como o seu bem-estar podem ser essenciais para uma recuperação mais rápida e eficaz. O tratamento humanizado estende-se a mãe, que necessita de um acompanhamento psicológico, bem como uma atenção direcionada por parte da equipe, uma vez que atua como contribuinte para a recuperação do paciente e também precisa ser cuidado para não sofrer de alguma doença.

A psicoterapia poderia ser uma ferramenta oferecida pelo hospital, bem como pela equipe hospitalar, para esse tratamento direcionado a mãe, buscando melhorar os padrões de funcionamento mental desta e o funcionamento de seus sistemas interpessoais (família, relacionamentos).

ANÁLISE DOS DADOS

Em nossa pesquisa buscamos analisar através de um questionário de entrevista semi-estruturada os sentimentos que acometem as mães que estão acompanhando seus filhos hospitalizados. Diante disto, elaboramos perguntas que visassem conhecer profundamente os reais conflitos internos enfrentados pela mãe, bem como auxiliar o tratamento dado a elas por parte da equipe técnica do hospital.

Durante a internação dos filhos as mães acompanhantes apresentaram sentimentos como ansiedade, medo, preocupação, tristeza e aflição. Foi possível notar ainda, que o ambiente hospitalar é um fator contribuinte para o aumento da insegurança e ansiedade do acompanhante. Sentimentos de inutilidade, aflição, impotência e tensão também se mostraram frequentes. A presença da mãe junto ao filho no processo de hospitalização parece ser fundamental e essencial tanto para a permanência do filho no hospital que só aceita a mãe ao seu lado a partir da confiança passada a ele, como também é contribuinte para uma recuperação mais rápida e eficaz do filho hospitalizado.

Segundo as mães, o hospital ciente destes transtornos que acabam por acometê-las, oferece um atendimento humanizado, uma vez que a criança hospitalizada assim como a mãe recebeu um apoio e cuidado especial por parte de toda a equipe multiprofissional do hospital, promovendo uma integração mãe-profissionais de saúde.

Das 5 mães entrevistadas todas tinham conhecimento do serviço de psicologia oferecido pelo hospital, porém apenas 2 tinham conhecimento da função do mesmo, relatando que o atendimento psicológico as auxiliou muito, orientando-as para como lidar com o filho e com a situação. As outras 3 mães não compreendiam a real função da psicóloga apesar de terem sido atendidas por ela.

Em relação às reclamações ou queixas para com o atendimento hospitalar 3 mães relataram não ter nada a reclamar, estando totalmente satisfeitas com o atendimento. Enquanto 2 mães se queixaram de situações isoladas, relacionadas com a entrada do filho no hospital e com o atendimento noturno das enfermeiras para com o hospitalizado.

CONCLUSÃO

A criança assustada e acuada no processo de hospitalização, vê a mãe como seu ponto de apoio e deposita nela toda sua confiança. Isso se deve pela forte ligação existente entre filho e mãe, que passa a desempenhar o papel de principal cuidador, exercendo papel primordial na sua recuperação e desenvolvimento.

A presente pesquisa buscou então analisar esse processo de hospitalização tendo como foco principal a acompanhante. Foi possível perceber que sentimentos de medo, dor e insegurança acometem as mães, que se sentem impotentes e, ao mesmo tempo, responsáveis pelo bem-estar do filho, abandonando sua vida em prol da dele.

O questionário aplicado buscou conhecer os sentimentos no cotidiano da hospitalização de seus filhos e investigar a percepção da acompanhante da criança internada sobre a qualidade do atendimento prestado pela equipe hospitalar no que tange ao aspecto da humanização e assistência; bem como a importância dessa assistência e do cuidado, identificar a importância do acompanhamento da mãe (relação mãe-filho) para a recuperação do filho hospitalizado.

A criança e a mãe são impactadas pelo processo de hospitalização, portanto há a necessidade do apoio de todas as partes envolvidas, para que ambos passem por esse tempo da forma menos impactante possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) BEZERRA, L.F.R.; FRAGA, M.N.O. Acompanhar um filho hospitalizado: compreendendo a vivência da mãe. Rev. Bras. Enferm. Brasília, v.29, n.4, p.611-624, out./dez. 1996.
- 2) BOWLBY J. Apego. São Paulo: Martins Fontes;1990.
- 3) COYNE, J. C.; RACIOPPO, M. W. Never the twain shall meet? Closing the gap between coping research and clinical intervention research. American Psychologist, 55, 655-664, 2000.
- 4) KOHLSDORF, M.; COSTA JUNIOR, A. L. Estratégias de enfrentamento de pais de crianças em tratamento de câncer. Estudos de Psicologia (Campinas), 25, 417-429, 2008.
- 5) LADEBAUCHE, P. A reminder. MCN. v. 17, n. 1, p. 18-21, 1992.
- 6) LINS, N. R. Conversas na varanda: um debate leve e provocante sobre a sexualidade brasileira. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- 7) NORBERG, A. L.; LINDBLAD, F.; BOMAN, K. K. Coping strategies in parents of children with cancer. Social Science & Medicine, 60, 965-975, 2005.
- 8) NUGENT, K. et al. A practice model for a parent support group. Ped. Nurs., v. 18, n. 1, p. 11-6, 1992.
- 9) OLIVEIRA, Isabel Cristina dos Santos. Interação familiar/acompanhante e enfermagem pediátrica. Síntese de tese de doutorado defendida na Escola de Enfermagem Anna Nery da UFJF em 04 de julho de 2000.
- 10) QUEIROZ, M.V.O.; BARROSO, M.G.T. Qualidade de vida da mãe/acompanhante de criança hospitalizada. Texto Contexto Enferm., Florianópolis, v.8, n.3, p.147-161, set./dez.1999.
- 11) SILVA, R. C. C.; SAMPAIO, J. A.; FERRIRA, A. G. N.; NETO, F. R. G. X.; PINHEIRO, P. N.C. Sentimentos das mães durante a hospitalização dos filhos: estudo qualitativo. Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, 2010 – Volume 10 – Julho – Número 1.
- 12) WYZYKOWSKI, C.; SANTOS, R. S. A reação materna diante da internação do filho na terapia intensiva pediátrica: contribuições para a prática da enfermagem. Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, 2006.